

O USO DO HIPERTEXTO NO ESTUDO DOS GÊNEROS TEXTUAIS ORAIS E ESCRITOS

Ângela Maria dos Santos (UEMS)

angel11_santos@hotmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@uol.com.br

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar as principais características do hipertexto e de como é possível utilizá-lo nas aulas de língua portuguesa, tanto em textos do gênero oral como nos textos de gênero escrito para aperfeiçoar a leitura, a ortografia, a compreensão textual e principalmente a própria produção de texto. Segundo Xavier (2004, p. 171), o hipertexto pode ser entendido como uma “forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e condiciona à sua superfície formas outras de textualidade”. Pensando nesta descrição, é possível pensar que esta nova ferramenta de informação possibilita ao leitor, principalmente aos jovens leitores, escolher por onde navegar, fazendo uma leitura não linear, escolhendo ele mesmo os links que deseja acessar, tornando assim a leitura mais prazerosa, por ser de sua escolha e dinâmica, pois um link leva a outro e a outro e atualmente, links podem ser qualquer coisa: palavras, imagens, símbolos, animações, fotos, gráficos etc. Uma clara vantagem do uso do hipertexto é permitir ao leitor/aluno realizar a leitura a seu tempo, de acordo com suas necessidades de informação, a partir de suas habilidades e isto é muito importante em uma sala de aula heterogênea, pois faz do aluno um sujeito ativo na busca por seu conhecimento. O aluno encontrará assim textos com leituras dinâmicas, nas aulas de língua portuguesa, de fácil acesso, com possibilidades de leituras e atividades variadas, com enfoque nos gêneros textuais estudados no 6º ano em escolas de Mato Grosso do Sul. As atividades realizadas serão de uso do hipertexto na realização de leitura dos diversos gêneros textuais, produção e retextualização textual, de acordo com o gênero textual estudado, e acontecerão tanto durante as aulas, na sala de tecnologia educacional, como também serão realizadas como atividade extraclasse.

Palavras-chave:

Hipertexto. Gêneros textuais orais. Gêneros textuais escritos. Leitura. Ortografia.

1. Introdução

Estamos vivendo em uma época de constantes mudanças, provocadas pelo surgimento de novas mídias que estão inseridas em todos os aspectos de nossa vida, e como não poderia ser diferente fazem parte também do cotidiano de nossos alunos, nativos digitais, que querem encontrá-las em seu cotidiano escolar. A escola de hoje começa seu processo de transformação tecnológica com a aquisição de ambientes e equipamentos eletrônicos e preparação dos professores para lidar com estas no-

vas mídias.

Com estas mudanças há também o surgimento de uma nova forma de escrita, chamada de letramento digital. Segundo Kleiman (2005, p. 19) o letramento está relacionado com os usos da escrita em sociedade e com o impacto da língua escrita na vida moderna. Para Rojo (2013, p. 8), se os textos da contemporaneidade mudaram as competências/capacidades de leitura e produção de textos exigidos para participar de práticas de letramento atuais não podem ser as mesmas. Percebemos assim, os novos usos dados ao letramento digital através das novas formas de leitura e escrita possibilitadas pelo hipertexto.

Segundo Xavier (2004, p. 171), o termo hipertexto pode ser entendido como uma “forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e condiciona à sua superfície formas outras de textualidade”. Estes novos e variados tipos de textos exigem novos gêneros textuais, pois possuem características próprias (MARCUSCHI & XAVIER, 2004) e, podemos nos referir a estes novos textos que circulam na internet de gêneros digitais, reconhecidos inclusive pela escola, pois já estão incluídos seu currículo formal.

Percebe-se que os alunos/jovens, utilizam-se constantemente das mídias fora do espaço escolar, promovendo uma intensa aquisição de informação o que não quer dizer aprendizagem, principalmente em relação à leitura e escrita.

A internet tem possibilitado à aquisição de novas práticas de leitura e escrita, através de textos multimodais, isto é, que misturam texto, imagens e som em um mesmo suporte.

Assim, utilizando-se de hipertextos como recursos à leitura e a escrita no mundo midiático, o professor de língua portuguesa poderá propiciar aos seus alunos um maior contato com uma variedade de gêneros textuais orais e escritos, de acordo com suas necessidades de informação e objetivos de aprendizagem, a partir de suas habilidades e competências necessárias.

2. Os gêneros textuais

O gênero é fundamental na escola, já que, conforme Schneuwly e Dolz (2004, p. 1 *apud* CRISTÓVÃO & NASCIMENTO, 2011, p. 43), é ele que é utilizado como meio de articulação entre as práticas sociais e os

objetos escolares, mais particularmente, no domínio do ensino da produção de textos orais e escritos. Para melhorar o trabalho com a produção de textos, a escola sempre trabalhou com gêneros, mas restringi-se aos aspectos estruturais do texto e menos com os aspectos comunicativos e interacionais, preocupando-se assim menos com a função do texto. Mas é sabido que ao compreender como utilizar um texto de determinado gênero, o aluno desenvolverá a linguagem de forma mais eficaz, mesmo com gêneros que não são do seu domínio.

Cabe ao professor, portanto, criar condições para que os alunos se apropriem de características discursivas e linguísticas de variados gêneros, em situações de comunicação, com atividades de leitura, levando o aluno a perceber a composição do gênero e que esta é organizada de acordo com sua função social.

Neste trabalho, será estudado o conceito de gênero textual de Marcuschi (2003, p. 15) que afirma que os gêneros textuais são fenômenos históricos profundamente vinculados à vida cultural e social. Ele os define ainda como formas sociais de organização e expressões típicas da vida cultural.

Assim, se os gêneros textuais orais e escritos resultam de enunciados produzidos em sociedade, as atividades de ensino na escola, que envolvam leitura e escrita devem estar voltadas para os textos encontrados no cotidiano, capacitando os alunos para sua formação de leitor e produtor textual, mostrando como a sociedade organiza-se.

Atualmente, as práticas de leitura e escrita escolares têm passado por transformações com a inserção e o uso das novas mídias e, os gêneros textuais passam por modificações, desenvolvendo-se de maneira dinâmica e desmembrando-se em outros, de acordo com necessidades dos falantes ou suporte usado.

3. Escola e letramento

O termo letramento é definido por Magda Soares (2000, p. 47) como “o estado ou condição de quem não apenas não sabe ler e escrever, mas cultiva as práticas sociais que usam a escrita”. Há algumas décadas, a escola tinha práticas de letramento centralizadas em atividades de leitura e escrita e usava-se apenas a linguagem escrita para o ensino de língua portuguesa.

A escola, na atualidade, como diz Rojo (2009, p. 3) tem alunos com novas práticas de letramento nem sempre reconhecidas e valorizadas pela escola, que precisa desenvolver outras habilidades de leitura e de escrita, pois a noção de letramento ampliou-se para múltiplos letramentos ou multiletramentos e têm algumas características importantes, como ela salienta (2012, p. 23):

(a) eles são interativos; mais que isso, colaborativos;

(b) eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos verbais ou não);

(c) eles são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagem, modos, mídias e culturas).

Os nossos alunos, chegam à escola utilizando-se das novas práticas de leitura e produção de texto ditadas pelo uso das novas mídias, mas a escola ainda está centrada – mas avança aos poucos – na cultura do texto impresso. O trabalho da escola, nesse sentido é o de primeiro transformar-se, renovar-se, pois as tecnologias digitais estão introduzindo novos modos de comunicação que exigem diferentes habilidades e assim, poder formar alunos críticos, capazes de transformar os discursos produzidos, tanto na recepção quanto na produção dos mesmos.

4. O hipertexto

As novas mídias, principalmente a internet, possibilitam novas formas de produção e circulação de discursos, além de diferentes formas de aprender, ensinar e de se comunicar. Muito tem sido discutido a respeito das práticas discursivas mediadas pelo computador, especialmente pela internet (MARCUSCHI & XAVIER, 2004; MARCUSCHI, 2005).

As mudanças sociais e tecnológicas dos últimos anos trazem transformações na forma de aprender e também na forma de expressar-se. Para isso são necessárias novas práticas de produção, de leitura, de ferramentas e também nova postura do leitor/autor do texto.

Lévy (1993, *apud* Jimenez, 2013) define:

Tecnicamente, um hipertexto é um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos ou partes de gráficos, sequências sonoras, documentos complexos, que podem, eles mesmos, ser hipertextos. Os itens de informação não são ligados linearmente, como em uma

corda com nós, mas cada um deles, ou a maioria, estende suas conexões em estrela, de modo reticular. Navegar em um hipertexto significa, portanto, desenhar um percurso em uma rede que pode ser tão complicada quanto possível. Porque cada nó pode, por sua vez, conter uma rede inteira.

De acordo com Marcuschi (2001, p. 83) um hipertexto consiste numa rede de múltiplos segmentos textuais conectados, mas não necessariamente por ligações lineares. Assim, cada leitor faz as escolhas de leitura que achar mais pertinentes aos seus objetivos. E é esta a principal diferença entre hipertexto e os textos de livros e revistas tradicionais.

Lenke afirma (2002, *apud* ROJO & MOURA, p. 37, 2012) que o hipertexto é diferente do texto impresso por ter um design que permite várias interconexões, possibilitando diversas trajetórias e múltiplas seqüências. Estas exigem novas habilidades que vão ao encontro de um novo letramento – o letramento digital, que será discutido no próximo item.

Assim, o leitor de um hipertexto é senhor do seu destino, pois escolhe, decide o caminho que quer percorrer em sua leitura e um caminho escolhido não será igual ao outro. Por isso, ele precisa ser autônomo, ter uma nova postura, fazer uma leitura coerente com o que busca, para não se perder na rede. É preciso usar conhecimentos prévios como conhecimento da própria estrutura de busca dos navegadores, formas de navegação e planejamento são itens fundamentais para que o leitor não se perca ou se deixe seduzir por outras leituras desvinculadas do objetivo original.

5. *Desenvolvendo a competência de leitura e escrita por meio do hipertexto*

No século XXI, as transformações sociais e tecnológicas impõem novos desafios à educação, principalmente à disciplina de língua portuguesa, pois ler e escrever exigem novas habilidades e também outras práticas de uso da linguagem, como o letramento digital.

Para Soares (2002, p. 151 *apud* COSCARELLI & RIBEIRO, 2011, p. 60) letramento digital define-se como um estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – do que exercem práticas de leitura e de escrita no papel.

Assim, para Coscarelli (2011) o termo letramento digital implica tanto a apropriação de uma tecnologia, quanto o exercício efetivo das práticas de escrita que circulam no meio digital.

A escola, na atualidade, passa por um grande desafio que é o de formar leitores/escritores, numa cultura de tradição fortemente escrita, capazes de interagir utilizando-se das várias mídias disponíveis, utilizando-se de textos midiáticos como o hipertexto, que exige um leitor autônomo, agente de sua aprendizagem.

O uso do hipertexto em ambiente escolar possibilita ao aluno o contato com vários ambientes de leitura e de aprendizagem, no qual o mesmo será instigado para novos tipos de produções escritas, diferentes das historicamente ensinadas pela escola. Há ainda, a interatividade, que propicia novas formas de produção escrita, e a escola pode e deve funcionar como mediadora desses novos processos de interação e uso da língua.

6. Conclusão

O ato de ler/escrever se constitui como uma forma de interação entre os homens, possibilitando-lhes a aquisição de diversos pontos de vista, ampliação de experiências e transmissão e transformação cultural.

Na atual era digital, novas formas de leitura e escrita foram criadas – os hipertextos – exigindo dos sujeitos novas habilidades. Assim, o ato de ler e escrever foram transformados, resignificados, exigindo dos leitores um letramento digital para que se tornem competentes também em relação ao uso das mídias em que os textos estão inseridos.

O que se pode constatar é que o uso do hipertexto modifica as práticas de leitura e também de escrita, pois abre uma infinidade de leituras possíveis com a inclusão de novos gêneros digitais. É preciso, portanto, que a escola conheça, explore estas novas possibilidades que estão surgindo e que podem ser um bom auxílio às atividades pedagógicas que envolvem a leitura e a escrita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSCARELLI, Carla Viana. Ana Elisa Ribeiro (Orgs.), *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. 3. ed. Belo Horizonte. Ceale; Autêntica, 2011.

JIMENEZ, Márcia Coutinho Ramos. A leitura do hipertexto no contexto de formação de educadores. *Revista na Ponta do Lápis*, ano IX, n. 22, agosto de 2013.

KARWOSKI, Acir M. *et al. Gêneros textuais: reflexões e ensino*. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2011.

KLEIMAN, Ângela B. *Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?* Campinas: Cefiel/Unicamp & MEC. Disponível em: <http://www.letramento.iel.unicamp.br/publicacoes/artigos/preciso_ensinar_letramento-Kleiman.pdf>.

MARCUSCHI, L. A. O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula. *Linguagem & Ensino*, vol. 4, n. 1, 2001, p. 79-111.

_____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. p. ; MACHADO, A. R. M.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

_____; XAVIER, A. C. *Hipertexto e gêneros digitais: Novas formas de construção de sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

ROJO, Roxane (Org.). *Escola conectada: os multiletramentos e as TICs*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, H. Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.